

Práticas pedagógicas na cibercultura e a formação de leitores: Um relato de experiência

Pedagogical practices in cyberculture and the training of readers: An experience report

Recebido: 01/06/2025 | Revisado: 06/06/2025 | Aceitado: 06/06/2025 | Publicado: 09/06/2025

Maria das Graças Machado Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0729-8908>

Faculdade Ibero Americana de São Paulo, Brasil

E-mail: maria.ongrace@yahoo.com.br

Resumo

O artigo teve como principal objetivo incentivar hábitos de leitura entre os alunos de uma turma do 6º ano do ensino fundamental, por meio do conto "Felicidade Clandestina", de Clarice Lispector. A metodologia envolveu atividades interventivas realizadas em sala de aula, incluindo leitura do conto, atividades de compreensão, interações sociais e uso da plataforma *Plickers*, que é uma ferramenta *on-line* e trata-se de um recurso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem baseado em "quiz" (ou questionários), que entrega ao docente uma avaliação informal e somativa ao final da atividade aplicada. Os materiais foram elaborados respeitando os conhecimentos prévios dos estudantes e suas vivências com os fatos do conto como gênero textual. A proposta seguiu os parâmetros da BNCC (2017) para a área de Língua Portuguesa. Além de promover a leitura, buscou-se fortalecer o uso de tecnologias na aprendizagem. A intervenção também priorizou as competências específicas para a área de Linguagens no ensino fundamental.

Palavras-chave: Cibercultura; Leitura; Leitores; Tecnologias; *Plickers*.

Abstract

The main objective of this article was to encourage reading habits among students in a 6th grade class, through the short story "Felicidade Clandestina" by Clarice Lispector. The methodology involved intervention activities carried out in the classroom, including reading the short story, comprehension activities, social interactions and use of the *Plickers* platform, which is an online tool and a resource for active teaching-learning methodologies based on "quiz" (or questionnaires), which provides the teacher with an informal and summative assessment at the end of the applied activity. The materials were prepared respecting the students' prior knowledge and their experiences with the facts of the short story as a textual genre. The proposal followed the parameters of the BNCC (2017) for the Portuguese Language area. In addition to promoting reading, the aim was to strengthen the use of technologies in learning. The intervention also prioritized specific skills for the Language area in elementary school.

Keywords: Cyberculture; Reading; Readers; Technologies; *Plickers*.

1. Introdução

Este artigo tem como ponto de partida uma experiência vivenciada com alunos do ensino fundamental, e o relato de experiência enfatiza uma intervenção pedagógica com o objetivo de aprimorar a relação dos alunos com a leitura, estimulando o prazer pelo ato de ler e destacando sua importância na atualidade. Diante da crescente presença da tecnologia, torna-se essencial desenvolver habilidades comunicativas e reflexivas dentro de práticas inovadoras que motivem os discentes no ambiente escolar.

A proposta da aula baseou-se em três eixos: a linguagem do conto sob uma perspectiva sociocultural coletiva; a relação entre pensamento e discurso; e o processo de intencionalidade na fala, que transforma o pensamento em linguagem por meio da interação social em contextos diversos. Sob esses aspectos, lembrando Almeida e Silva (2018, p. 143) ao constatarem que:

[...] aprender a ler, a escrever e alfabetizar-se neste mundo contemporâneo, imerso na cultura digital e na centralidade das redes, envolve compreender e fazer uso de instrumentos de leitura da cultura digital, das tecnologias, de suas novas linguagens e seus meandros percorridos em redes. É verossímil afirmar que a leitura crítica precede a autoria neste

mundo [...]. A apropriação do uso das tecnologias pela escola envolve, assim, que seus agentes atuem como partícipes desta cultura, dessa forma podem atuar como leitores críticos e autores deste mundo.

Com base em Petit (2009), reconhece-se o papel central da tecnologia na aproximação dos jovens às narrativas. A partir disso, temas tecnológicos e sociais foram abordados, articulando-se à Competência Específica 7 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que propõe o uso das linguagens no ambiente digital com dimensões críticas, criativas, éticas e estéticas, promovendo a produção de sentido e a participação em práticas coletivas. A leitura, nesse cenário, é compreendida como uma prática sociocultural, vinculada à oralidade e à escrita. Desde os registros rupestres até os textos digitais, a leitura acompanha a evolução humana, assumindo funções comunicativas e culturais essenciais, e nessa conjuntura o artigo teve como principal objetivo incentivar hábitos de leitura entre os alunos de uma turma do 6º ano do ensino fundamental, por meio do conto intitulado "Felicidade Clandestina", de Clarice Lispector, na qual contou com o uso motivacional de ferramentas eletrônicas.

2. Fundamentação Teórica

A leitura vai além da decodificação de palavras escritas, pois envolve também imagens e outros tipos de informação. Segundo Dionísio (2005), mesmo sem dominar o idioma, é possível reconhecer o gênero de um texto por sua forma visual. Isso evidencia o caráter multimodal da leitura, já que os textos, falados ou escritos, combinam diferentes formas de comunicação como palavras, símbolos, entonações e imagens. Assim, o sentido pode ser construído por códigos variados, inclusive visuais e gestuais. A leitura, portanto, é um ato social e interativo, influenciado pelo contexto. A formação de um leitor proficiente exige compreensão de elementos implícitos e linguísticos. Vitória (2007) destaca a leitura como um instrumento de poder e autonomia, capaz de ampliar conhecimentos e transformar a realidade. Ler é, assim, um meio de compreender a palavra e o mundo ao redor.

Segundo Carvalho (2002), os estudos pedagógicos vêm priorizando a diversidade e o sujeito como produtor de conhecimento em seu contexto histórico. A leitura, nesse sentido, torna-se essencial para a inserção do indivíduo no mundo letrado, ampliando sua visão de mundo e sua capacidade de escolha e atuação. Porém, de acordo com Gadotti (2020):

A educação opera com a linguagem escrita e a nossa cultura atual dominante vive impregnada por uma nova linguagem, a da televisão e a da informática, particularmente a linguagem da Internet. A cultura do papel representa talvez o maior obstáculo ao uso intensivo da Internet, em particular da educação a distância com base na Internet. Por isso, os jovens que ainda não internalizaram inteiramente essa cultura adaptam-se com mais facilidade do que os adultos ao uso do computador. Eles já estão nascendo com essa cultura, a cultura digital.

O desenvolvimento tecnológico também transforma a literatura, as práticas discursivas, e ler é uma prática constante. Firmino (2025), diz que: “[...] ler significa construir uma resposta que integra conhecimentos prévios a novos conhecimentos que o texto escrito proporciona. A leitura é, portanto, um ato; um meio de interrogação para o qual não tolera a amputação de nenhum de seus aspectos. Ler é, essencialmente, criar significado”; e aprender a ler exige esforço constante. A leitura, portanto, não é apenas um fim, mas um meio de acesso ao conhecimento, à cidadania e à transformação social, desenvolvendo a cidadania e inserindo o indivíduo num ambiente de inclusão, e conhecimento subjetivo de múltiplos contextos existenciais. A questão da leitura é vista como uma atividade das mais relevantes ao contexto escolar e sistematicamente para o desenvolvimento humano e científico. O ato de ler e escrever é compreendido como a inserção dos indivíduos ao universo do letramento e isso permite a construção de uma ponte que amplia a visão de mundo de maneira que alarga horizontes, abrindo portas, dando poder aos homens para aperfeiçoar suas escolhas de participação, enquanto sujeitos atuante numa sociedade dinâmica e reflexiva. Logicamente, sabemos que a evolução tecnológica trouxe inúmeros temas e abordagens para o contexto literário, assim como novas práticas sociais e diversas formas discursivas praticadas no dia a dia, trazendo inovações e novas competências que precisam ser desenvolvidas. Segundo Foucambert (1994), “ para aprender a ler (...) é preciso desenvolver uma atividade léxica, praticando atos de leitura”, ou seja, a prática ativa torna o indivíduo proficiente na leitura, e como consequência, isso aprimora a escrita.

3. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo, foi baseada em uma intervenção pedagógica que procurou estimular o hábito de leitura entre os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, utilizando a obra "*Felicidade Clandestina*" de Clarice Lispector como mediadora do processo. Contou também com uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema, um diálogo de compreensão textual, e um *feedback* da avaliação informal gerada por meio da plataforma *on-line Plickers*¹. Realizou-se uma pesquisa mista com parte social com alunos, parte em busca de apoio na literatura (Casarin et al., 2020; Rother, 2007), parte com preparo de atividades da aula e sua sequência didática, é um estudo de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018; Gil, 2017).

A abordagem, apoiada nos parâmetros da BNCC (2017), enfatizou a interação social, a leitura crítica e o uso de tecnologias educacionais, com o objetivo de criar um ambiente de aprendizado envolvente, dinâmico e interativo.

3.1 Pontos que foram considerados para a mediação da atividade

a. Seleção do Conteúdo

O conto "*Felicidade Clandestina*" foi escolhido devido à sua linguagem acessível, sensível e poética, que possibilitou não apenas a compreensão literária, mas também discussões sobre emoções e reflexões profundas. Este conto, com suas metáforas e personagens complexos, proporcionou uma rica base para o desenvolvimento da leitura crítica e da análise interpretativa.

b. Planejamento da Aula

A aula foi dividida em três partes: uma leitura compartilhada, seguida de atividades de compreensão, e uma dinâmica de avaliação interativa. A leitura do conto foi feita de forma coletiva, com os alunos sendo incentivados a expressar suas opiniões e a interpretar o texto de maneira criativa e crítica. Em seguida, atividades de análise textual e discussão em grupo ajudaram a aprofundar a compreensão da obra.

c. Uso das Tecnologias

Para tornar a aula mais dinâmica e inovadora, a plataforma *Plickers* foi utilizada para realizar uma avaliação instantânea e interativa. A utilização desta ferramenta tecnológica permitiu que os alunos respondessem às perguntas de interpretação de forma lúdica e envolvente, o que resultou em maior motivação e atenção durante a atividade. A plataforma foi escolhida por sua capacidade de facilitar a interação dos alunos, ao mesmo tempo em que proporciona um *feedback* imediato ao docente, possibilitando uma análise precisa da compreensão da turma.

d. Processo de Avaliação

O uso do *Plickers* proporcionou uma avaliação formativa, em que o desempenho de cada aluno foi monitorado em tempo real. Após a apresentação das questões, os alunos levantaram os cartões com as alternativas (A, B, C, D) e suas respostas foram imediatamente projetadas na tela, o que estimulou o engajamento e o espírito competitivo saudável entre os estudantes. Essa metodologia, além de facilitar o acompanhamento da compreensão dos alunos, ajudou a dinamizar a aula e a criar uma atmosfera de curiosidade e diversão.

¹ Plataforma baseada em jogo (*quizzes*), com *feedback* de uma avaliação informal do questionário, relacionada às metodologias ativas.

e. Aspectos Socioculturais e Interação

Durante a leitura e as discussões, foi dada atenção especial às vivências e ao contexto sociocultural dos alunos. Buscou-se integrar os conhecimentos prévios dos estudantes com a proposta literária, estimulando a criação de conexões entre as experiências de vida dos alunos e o conteúdo abordado. Isso não só facilitou a compreensão do texto, mas também incentivou os alunos a refletirem sobre os valores culturais e sociais presentes na obra.

f. Análise e *Feedback*

O *feedback* fornecido pela plataforma *Plickers* foi utilizado para refletir sobre a eficácia da intervenção pedagógica e para ajustar estratégias de ensino. O gráfico gerado pelo sistema permitiu uma visão clara do desempenho de cada aluno, possibilitando a identificação de pontos de dificuldade e facilitando a personalização do ensino conforme as necessidades da turma.

g. Reflexão sobre a Prática Docente

A metodologia adotada também permitiu uma reflexão crítica sobre a prática docente. A análise da utilização da tecnologia na sala de aula revelou como o uso de ferramentas digitais pode transformar a dinâmica educacional, tornando-a mais envolvente, interativa e motivadora. A aula, embora baseada na literatura, se destacou pela sua abordagem inovadora e pelo uso das tecnologias de forma criativa, alinhando-se às demandas da cibercultura e da BNCC.

A metodologia empregada neste estudo foi eficaz na promoção de uma leitura mais crítica, reflexiva e participativa entre os alunos, além de demonstrar a importância da utilização das tecnologias no processo de formação de leitores. A proposta de integrar o uso de plataformas digitais no ensino de literatura se mostrou não apenas relevante, mas também essencial para o engajamento dos estudantes na atual era digital.

4. Resultados e Discussão

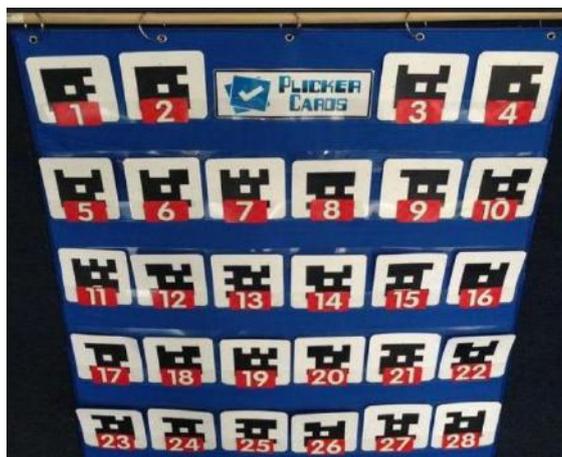
A aula que vou relatar aqui, foi um momento que marcou minha prática docente significativamente, e abriu minha visão sobre o uso das tecnologias no ensino-aprendizagem de forma inovadora. Eu queria despertar na turma que estava lecionando, formação em hábitos de leitura, então propus ao 6º ano do Ensino Fundamental uma experiência literária diferenciada de tudo que eu já tinha feito anteriormente, com o intuito de estimular esses hábitos na formação de leitores de forma que despertasse a atenção de toda classe. O texto escolhido para essa intervenção, mediada pelo uso de tecnologias, foi um conto de Clarice Lispector intitulado “*Felicidade Clandestina*”, cuja linguagem sensível e poética surpreendeu os alunos, despertando curiosidade e reflexões. Iniciamos a aula com a leitura compartilhada e, em seguida, abrimos espaço para interpretação e comentários espontâneos. A riqueza do texto proporcionou os questionamentos e um envolvimento genuíno na turma, também gerou as perguntas de uma atividade interpretativa, a qual para tornar a aula mais dinâmica e inovadora, utilizei a plataforma *Plickers* como ferramenta de questionário, que foi o grande “elemento surpresa” dessa aula, digamos assim, pois no final o *Plickers* se tornou o ápice da dinâmica. Sobre o uso das tecnologias em sala de aula, Rodrigues (2025, p. 582) reforça que:

Há uma infinidade de recursos educativos disponíveis na internet, o que torna necessário e urgente aos educadores, a excelência para a capacidade de identificar, avaliar, selecionar, e organizar os materiais disponíveis, sendo assim, a chamada curadoria de conteúdos pedagógicos tornar-se uma atividade de mediação das habilidades dos docentes a serem realizadas para o preparo de suas próprias aulas e na indicação de autênticos materiais de estudo para os alunos.

A plataforma *on-line Plickers* trata-se de um recurso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem baseado em “*quiz*” (questionário), que proporciona ao docente uma avaliação informal e formativa da prática pedagógica, mediante a aplicação da atividade de perguntas e alternativas via cartão, de A a D. A ferramenta utiliza *QR Codes* para coletar os dados das cartas dos alunos via aplicativo para dispositivo móvel, que será utilizado somente pelo docente no momento da atividade. Essa escolha ocorreu por se tratar de um recurso baseado na utilização da tecnologia, de metodologias ativas educativas ligadas a *games*, *ao storytelling* e por apresentar maior aceitação por parte dos educandos. Para o início da mediação pedagógica, primeiramente, criei uma conta no site <https://get.plickers.com/>, inseri as pastas da turma, e os alunos foram cadastrados atribuindo um número de carta fixo para cada um dos discentes.

A ferramenta disponibiliza mais de 40 cartões, que foram impressos e entregues aos alunos, num total de 32 participantes na hora da realização da dinâmica em classe. Essa etapa de atividade de interpretação textual foi implementada após a leitura do conto “*Felicidade Clandestina*”, e um diálogo prévio com a turma; precisou do uso do *datashow* e de um celular para fazer o escaneamento dos cartões impressos e para esse contexto, usei o meu próprio dispositivo. No mesmo instante que as perguntas apareciam no *datashow*, os cartões eram levantados pelos alunos com a alternativa que acreditavam estar correta, dentro das opções **a**, **b**, **c**, ou **d**, levantada para cima. A surpresa e o encantamento dos alunos com a leitura dos cartões da ferramenta por meio do celular foram notáveis. Muitos ficaram curiosos com o funcionamento da tecnologia e empolgados ao verem suas respostas projetadas instantaneamente no *datashow*. Essa interação trouxe um novo ritmo à atividade de entendimento do texto e possibilitou um acompanhamento imediato da compreensão do conteúdo, além de valorizar o uso consciente das tecnologias em sala de aula. Vale ressaltar que para o uso do *Plickers*, é importante que o número de alunos seja correspondente ao número de cartões para que nenhum discente fique de fora da atividade, conforme mostra a figura abaixo. Cada cartão deve ser correspondente a um número que representa a identificação de um estudante específico. A seguir, a Figura 1 apresenta os primeiros 28 cartões da plataforma *Plickers*:

Figura 1 - Cartões da plataforma *Plickers*.

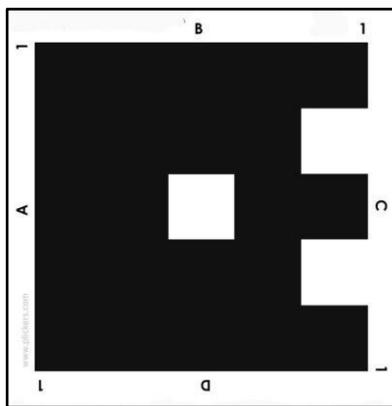


Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/77124212347364891/>.

A aula mostrou-se extremamente produtiva. A mediação do *Plickers* não apenas avaliou a atividade de interpretação textual, como também serviu como instrumento de análise da minha própria prática docente, pois a plataforma montou um gráfico com o percentual de acertos da classe, e isso teve ao término da aula um caráter avaliativo do coletivo e da minha prática docente, através do gráfico elaborado pela ferramenta. Ao final percebi um engajamento coletivo maior, com estudantes mais motivados e atentos à leitura. Essa experiência reforça o valor da prática docente aliada à tecnologia, na construção de um ambiente de aprendizagem significativo e encantador, e como deduziu Rodrigues (2025, p. 584): “existem muitas outras

ferramentas disponíveis para elaboração de material e os professores precisam estar estimulados para a criação de conteúdos.” Mediante o uso de tecnologias, de acordo com Gadotti (2020), “o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação”, e foi o que ocorreu de fato. Nas linhas seguintes, apresenta-se a Figura 2, que mostra o cartão n° 1 da plataforma *Plickers*:

Figura 2 - Cartão n° 1 da plataforma *Plickers*.



Fonte: www.plickers.com.

De acordo com Solé (2025), é fundamental que os recursos materiais sejam bem recebidos e aproveitados na sala de aula. Nesse contexto, acredito que a abordagem da norma da BNCC diversificou a forma de transmissão da leitura, incorporando recursos tecnológicos, em vez de restringir-se a uma abordagem estática. A leitura na pauta da BNCC (2017), é contextualizada em sentido ampliado no que diz respeito não somente ao texto escrito do viés literário, pois engloba também as imagens visuais, nas quais se enquadram as fotos, a pintura, o desenho, esquemas gráficos, diagramas e a arte performática, como filmes, séries, documentários, vídeos, dança e ao som (música), que acompanha e re-significa em muitos gêneros digitais, multiletramentos dentro do conteúdo de linguagens. Em conformidade a essa condição da BNCC (2017, p. 69), se deve ressaltar que, “o Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação,” tornando-se modelos de leituras para fruição dentro de inúmeros estilos de gêneros e obras literárias.

No processo de mediação, a plataforma me proporcionou uma visão ampla dos acertos, permitindo avaliar se o desempenho da turma foi satisfatório. O objetivo dessa atividade foi aprimorar a compreensão textual, relacionando aspectos linguísticos ao uso da tecnologia como incentivo à leitura. Lembrando que dentro dos Objetos de Conhecimento e as habilidades do campo artístico-literário da BNCC, para a área de Língua Portuguesa, a leitura deve priorizar a reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos diversos. Segundo Rojo (2019, p. 11), é fato que “[...] todas as linguagens (imagem estáticas e em movimento, sons e música, vídeos de performances e danças, texto escrito e oral) se misturam em um mesmo artefato, que continuamos a chamar de texto, agora adjetivando como multissemiótico ou multimodal”. Sendo assim, todas essas possibilidades nos remete a um conceito flexível que é o conceito de letramentos, oriundos do meio digital, trazendo novas formas de leitura na contemporaneidade.

4.1 A relevância da leitura no contexto da cibercultura

O encontro da pedagogia dos multiletramentos, compreendida como práticas pedagógicas que conduzem a um processo de aprendizagem baseado em novas formas de leitura, e na formação de leitores em suas diversas categorias, inserido na conjuntura da cultura digital e todo o aparato tecnológico e midiático, é cada dia mais significativo. A leitura na modalidade

digital móvel pode ser utilizada como atividade substancial para o ensino e a aprendizagem. Essa autêntica estratégia de uso dos recursos midiáticos acontece quando a interação entre os elementos professor - leitor - aluno se dá por meio de gêneros nos eletrônicos, tais como os smartphones, notebooks, tablets entre outros, denominados de Dispositivos Móveis Digitais (DMD). Ou seja, a leitura nesses aparelhos e a possibilidade de desenvolvimento cognitivo por meio deles, fazem repensar a multiplicidade de inteligências e a plasticidade da atividade de aprendizagem humana. As gerações tecnólogos têm aptidão com os dispositivos, interrelacionam-se pelos DMD, e constroem esquemas cognitivos através deles com maestria. Essas ações e habilidades da atual geração não podem ser ignoradas no contexto educacional vigente. Como observou Gaydeczka e Karwoski (2055, p. 157), perante a multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias diversas, o recomendável é saber selecionar as informações criteriosamente, avaliá-las, compreender sua funcionalidade e os usos que podem ser feitos de ferramentas como o áudio, os vídeos, a produção de imagem, edição e diagramação, dentre outras atividades exigidas para a produção de textos nesse universo das mídias digitais. A materialidade do texto, nessa conjuntura é constituída por inúmeras camadas imbricadas de diferentes planos de expressão e de conteúdos, criando efeitos de múltiplos significados. Nessa nova conjuntura, é preciso saber ler e identificar nos enunciados, os efeitos de sentido produzidos por meio do emprego dos recursos tecnológicos que surgem na prática da vida em sociedade.

Estudos em Neurociências comprovam que há no cérebro regiões neurais específicas responsáveis pela capacidade da leitura, presentes na mesma área em todos os indivíduos de todas as culturas. Essa área reage automaticamente às palavras escritas, e até mesmo quando forem apresentadas muito rapidamente sem que tenham sido conscientemente detectadas. Mediante a neuroplasticidade, marcada pela contínua competência de aprendizagem, e da autonomia neurológica, não se pode nunca afirmar que o ser humano é incapaz de extrair conteúdo e construir conhecimento pelas mídias digitais. É relevante também observar que para questionar, desafiar e incentivar o discente a construir o conhecimento com o uso consciente de tecnologias, o professor precisa saber quais mídias são apropriadas para essas atividades dentro das tecnologias.

5. Conclusão

Na era da cibercultura, os docentes necessitam aprimorar suas técnicas de ensino e aprendizagem. Nesse panorama, Gadotti (2020) considera que: “os sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da comunicação audiovisual e da informática,” tanto no que se refere a informação, quanto para o controle de massas, pois segundo o autor, ainda trabalha-se muito com os recursos tradicionais que não produzem mais um apelo motivacional para as crianças e jovens; e os que defendem a informatização da educação na atualidade, sustentam que é necessário mudar profundamente a metodologia de ensino para proporcionar ao cérebro humano o que lhe é utilitário a capacidade de raciocinar em vez de desenvolver tão somente a memória. Segundo ele, a função da escola será futuramente, a de ensinar a pensar reflexivamente, e para isso será “preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica.”

Nesta aula, os alunos tiveram a oportunidade de explorar diferentes formas de vivenciar a leitura em um contexto coletivo e tecnológico. A cidadania ativa, como destaca Petit (2009), é uma construção constante, e a leitura é fundamental para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e conhecimento, além de ampliar os horizontes dos cidadãos enquanto indivíduos letrados. Acredito que o tema abordado impactou positivamente os alunos, pois discutiram valores como solidariedade e respeito ao próximo. Embora sejamos únicos em nossos aspectos culturais e valores, todos compartilharam emoções, desejos e sonhos pessoais, o que foi um ponto central da reflexão proporcionada pela atividade desenvolvida em sala de aula.

Referências

Almeida, F. J.; &Silva, M. G. M. (2018). Reflexões sobre tecnologias, educação e currículo: conceitos e trajetórias. In: Valente, J. A.; Freire, F. M. P. & Arantes, F. L. (orgs). Tecnologia e educação [recurso eletrônico]: passado, presente e o que está por vir. – Campinas, SP : NIED/UNICAMP.

- Barbosa, J. B. & Barbosa, M. V. (2013). *Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor*. Editora Mercado de Letras.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília/DF. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>
- Carvalho, J. R. (2002). *Leitura e produção textual no espaço escolar*. Niterói: Muiraquitã.
- Casarin, S. T. et al. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*. 10(5), <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>.
- Dionísio, A. (2011). Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. e BRITO, K. S. (orgs). *Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino*. (4a. ed.). Editora Parábola.
- Dolz, J.; Noverraz, M. & Schneuwly, B. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Editora Mercado das Letras, p.149-185.
- Firmino, C. (2025). A leitura em questão: Foucambert pela leiturização social. *Revista Interatividade*. Andradina (SP), 1(2), 2006. https://lecture.org/ressources/portugais/a_leitura.pdf.
- Foucambert, J. (1994). *A Leitura em Questão*. Editora Artmed.
- Gadotti, M. (2000). Perspectivas atuais da educação. *São Paulo em Perspectiva*, 14(2). <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?format=pdf&lang=pt>.
- Gaydeczka, B.; & Karwoski, A. M. (2015). Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, 18(1), 151-174, jan./jun. https://www.academia.edu/115314565/Pedagogia_dos_multiletramentos_e_desafios_para_uso_das_novas_tecnologias_digitais_em_sala_de_aula_no_ensino_de_l%C3%A9ngua_portuguesa#loswp-work-container.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6ª. ed.). Editora Atlas.
- Lispector, C. (2020). *Felicidade clandestina*. Editora Rocco.
- Martins, M. H. (2012). *O que é leitura*. Editora Brasiliense, 2012.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM
- Petit, M. (2009). *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. (2a. ed.). Editora 34,
- Petit, M. (2010). *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. (2a. ed.). Editora 34. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini.
- Plickers. (2025). Disponível em: <https://www.plickers.com>.
- Rodrigues, M. das G. M. (2025). Recursos educacionais digitais e os parâmetros para o uso de tecnologias no ensino. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 11(1), 572–591. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.17811>.
- Rojo, R. & Moura, E. (2019). *Letramentos, mídias, linguagens*. Editora Parábola.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.* 20(2), <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Solé, I L. (2025). *Estratégias de leitura*. (6a. ed.). Editora Artmed.
- Vargas, S. (2000). *Leitura: uma aprendizagem de prazer*. (4a. ed.). Editora José Olympio.
- Vitorio, J. B. (2017). A leitura e a linguagem e seu uso contemporâneo como instrumentalização para o poder. *Revista Jus*. <https://jus.com.br/artigos/58539/a-leitura-e-a-linguagem-e-seu-uso-contemporaneo-como-instrumentalizacao-para-o-poder>.
- Vygotsky, L. S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. Editora Martins Pontes.